



Data	Tema	Acontecimento
19/04	Agricultura	INE Divulga Previsões Agrícolas - Março de 2005 http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2005/d050419/d050419.pdf
19/04	Economia	INE divulga a Síntese Económica de Conjuntura - Março de 2005 http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2005/d050419-2/d050419-2.pdf
21/04	Agricultura	INE divulga o Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-Indústria - Abril de 2005 http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2005/d050421/d050421.pdf
21/04	Economia	Banco de Portugal divulga o Boletim Estatístico – Abril 2005 http://www.bportugal.pt/
22/04	Economia	Banco de Portugal divulga Indicadores de Conjuntura – Abril 2005 http://www.bportugal.pt/publish/ind_conj/Ind_abr05_p.pdf
29/04	Economia	INE divulga Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação - Março de 2005 http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2005/d050429-2/d050429-2.pdf
29/04	Indústria	INE divulga Índices de Produção Industrial - Março de 2005 http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2005/d050429-3/d050429-3.pdf

De acordo com as **projeções económicas** do Fundo Monetário Internacional (FMI) de Abril de 2005, o PIB mundial deverá crescer 4,3% este ano e 4,4% em 2006, o que significa um ligeiro abrandamento face ao desempenho registado em 2004, altura em que a economia mundial registou, segundo o FMI, um acréscimo de 5,1%.



As economias avançadas registaram um crescimento médio de 3,4% em 2004, mais 1,4 pontos percentuais do que no ano anterior. No entanto, este movimento ascendente no desempenho económico deverá ser interrompido em 2005, com o crescimento destas economias a situar-se nos 2,6%, ao que deverá seguir-se uma nova revitalização, embora ligeira, em 2006 (3,0%).

O grupo de países em vias de desenvolvimento registou um desempenho mais robusto no ano de 2004, tendo atingido um crescimento médio de 7,2%. Para os dois anos seguintes, o FMI prevê crescimentos à volta dos 6% (6,3% e 6,0% em 2005 e 2006, respectivamente), seguindo a tendência de ligeiro arrefecimento económico registado pelas economias avançadas.

A China e a Comunidade de Estados Independentes (CEI¹), com crescimentos em 2004 de 9,5% e 8,2%, respectivamente, foram os países que registaram melhor performance económica face ao ano anterior. Em 2005, a China deverá crescer 8,5% e 8,0% em 2006. Apesar do abrandamento económico perspectivado pelo FMI, a China deverá continuar a ser o país com o melhor desempenho em 2005 e 2006. A CEI deverá registar abrandamentos mais acentuados, passando a crescer 6,5% em 2005 e 6,0% em 2006.

Os Estados Unidos da América (EUA) deverão crescer, de acordo com o FMI, a um ritmo anual de 3,6% em 2005 e 2006, o que representa um abrandamento de 0,8 pontos percentuais face ao verificado em 2004.

A Área Euro deverá continuar com desempenhos económicos modestos em 2005 (1,6%) e 2006 (2,3%), após ter registado um crescimento de 2,0% em 2004.

O Japão deverá registar um crescimento pouco significativo em 2005 (0,8%), prevendo-se uma maior aceleração económica no ano seguinte (1,9%).

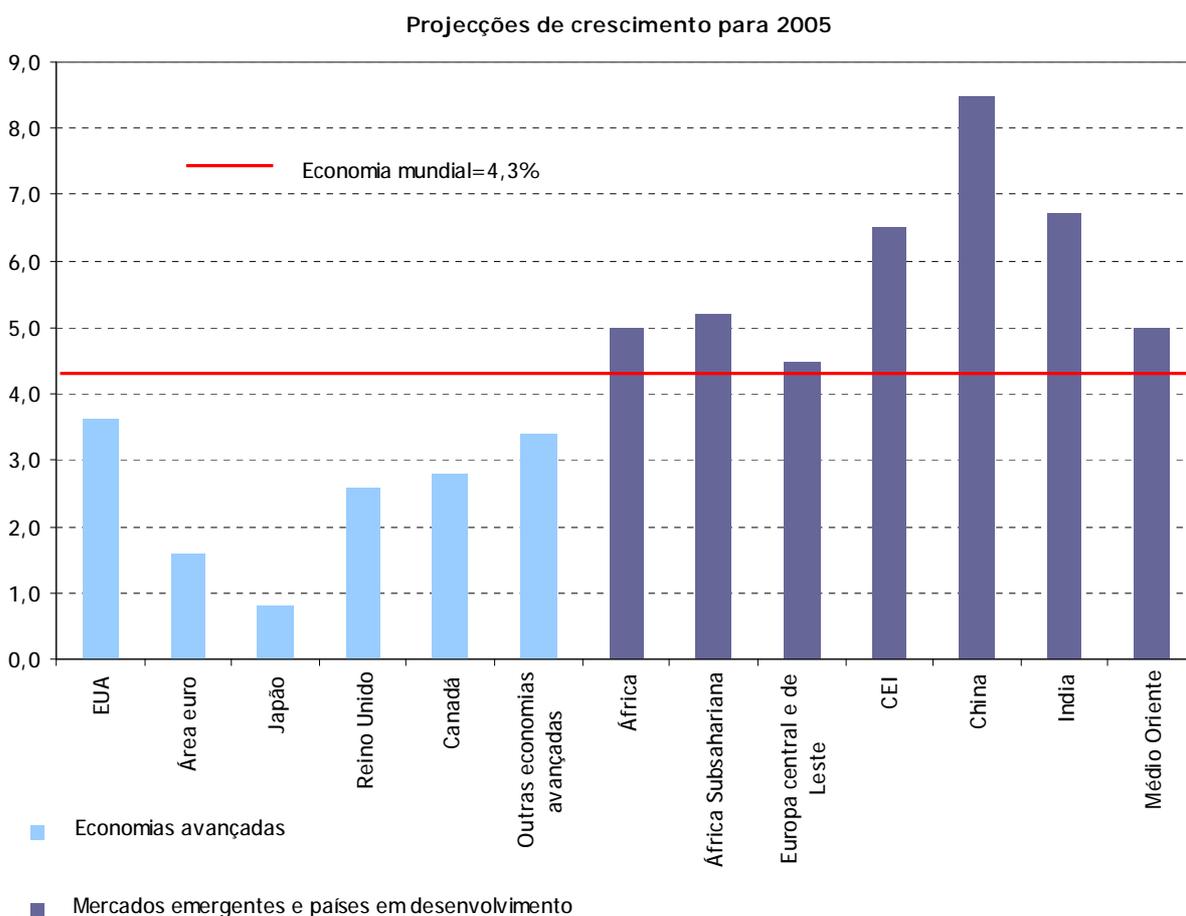
O FMI considera uma desilusão os crescimentos registados no Japão e na Área Euro em 2004, tendo revisto em baixa os desempenhos destas economias para 2005 (-1,5 e

¹ Antiga URSS excepto Estónia, Letónia e Lituânia



-0,6 pontos percentuais, para a região nipónica e para a Área Euro, respectivamente), face às anteriores projecções de Setembro de 2004.

O gráfico seguinte ilustra as projecções de crescimento económico do FMI para 2005, onde pode constatar-se o maior dinamismo das economias dos mercados emergentes e dos países em desenvolvimento.



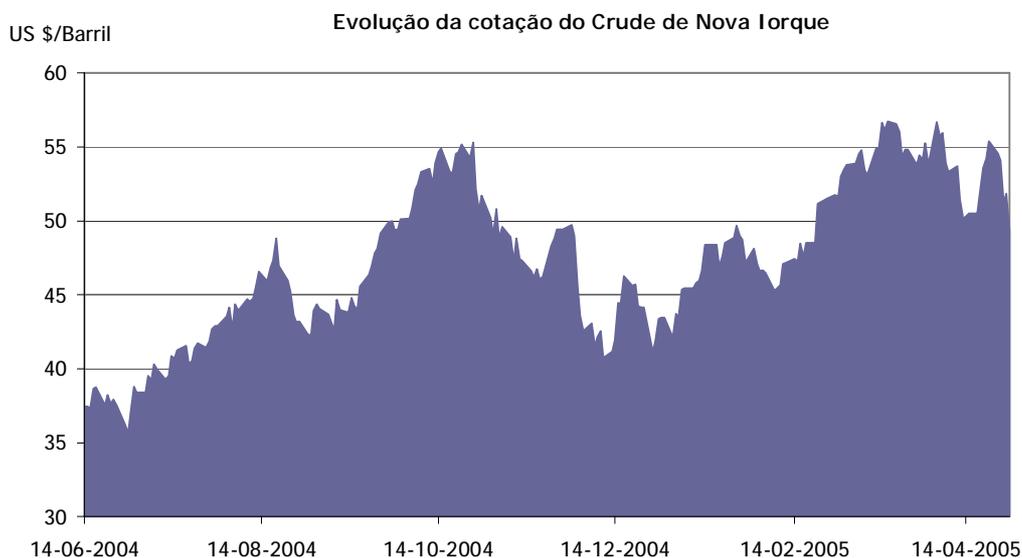
Fonte: FMI

O petróleo, pela sua importância, continua a ter efeitos relevantes no desempenho da economia global. De acordo com o FMI, os recentes aumentos nos preços do petróleo podem ter um impacto não negligenciável na economia mundial. O crescimento do PIB deverá abrandar entre 0,7 e 0,8 pontos percentuais em 2005-2006, relativamente a 2004, com os preços do petróleo a constituírem-se como um factor fundamental para esta evolução. O FMI defende que um nível particularmente elevado do preço do barril



de crude pode impulsionar uma forte queda no consumo e na confiança empresarial, com um impacto negativo em larga escala na actividade económica.

O gráfico seguinte ilustra a evolução recente do preço do barril de crude cotado na bolsa de Nova Iorque. Entre o início da segunda metade de 2004 e o final de Abril de 2005 o preço sofreu um aumento de 45,8%, passando de \$37,44 em meados de Junho de 2004 para \$54,57 no dia 25 de Abril de 2005.



Fonte: Canal de Negócios

De acordo com o FMI, o aumento dos preços verificados ao longo do último ano, reflecte a combinação entre a forte procura mundial por petróleo, os choques temporários do lado da oferta, em resultado das incertezas geopolíticas, e a limitada capacidade de constituir reservas petrolíferas por parte dos países pertencentes à Organização de Países Exportadores de Petróleo – OPEP.

Em termos prospectivos, o FMI espera que, em 2010, o preço anual médio do barril de petróleo passe para os \$34, representando uma queda de \$9 face ao esperado para 2005 (\$45/barril). No que respeita à procura, estimou-se que a procura total de petróleo foi de 82,4 milhões de barris/dia, em 2004. De acordo com o FMI e a Agência



Internacional de Energia, o consumo mundial de petróleo deverá atingir os 92,0 milhões de barris/dia em 2010 e os 138,5 milhões/dia em 2030.

Fonte: FMI – Economic Outlook April 2005

